

Debate

Mecanismos de Exploração

«Salários vs Crise»

Anexo Estatístico

Comentado

NOTA RESUMO Nº 1/2010

Janeiro 2010

União dos Sindicatos do Porto - Gabinete Técnico

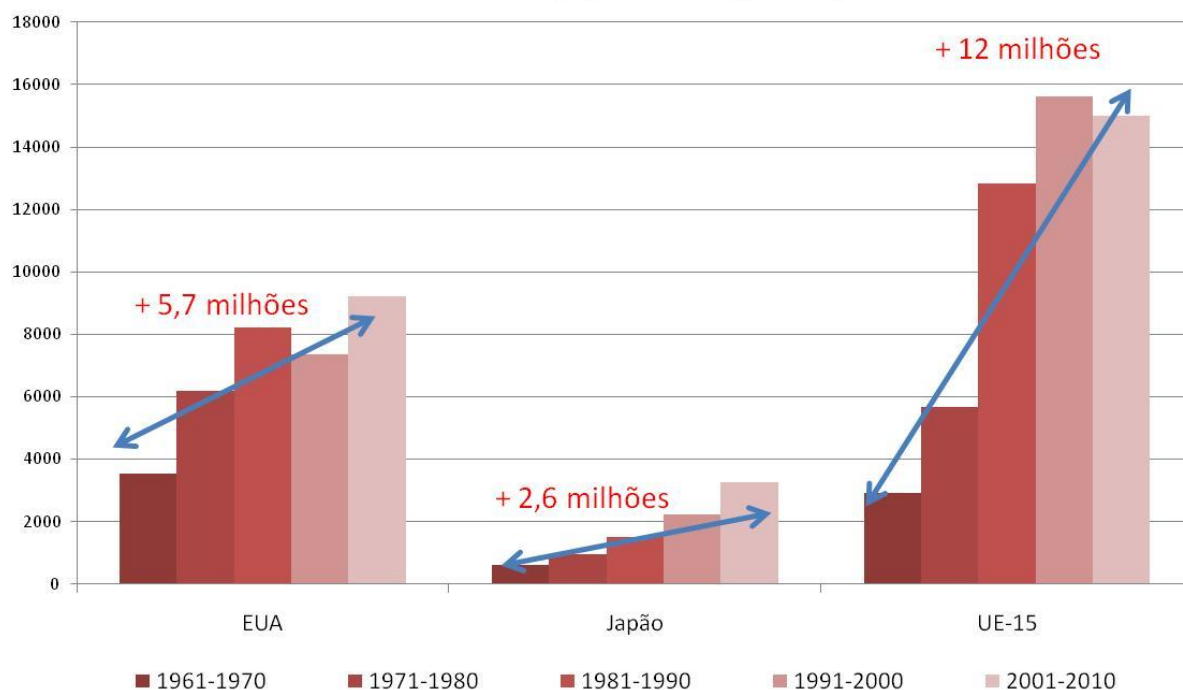
Anexo Estatístico: Salários, desemprego e crescimento económico

(Os dados apresentados neste anexo têm duas fontes principais: a base de dados macroeconómica da Comissão Europeia AMECO e as estatísticas regionais da Eurostat, tendo por base cálculos próprios.

Com o retorno visível da crise económica nos anos 70, o forte aumento do desemprego então verificado a nível mundial, sobretudo nos principais pólos da Tríade (Estados Unidos, União Europeia e Japão), veio a ganhar um cariz estrutural e ser um dos principais elementos na alteração da correlação de forças entre capital e trabalho. Desde os anos 70, de década para década, a tendência tem sido para o aumento do número médio de desempregados e para que os parcos períodos de crescimento económico, sejam cada vez menos geradores de emprego. Em termos médios, existem hoje na Tríade mais de 20 milhões de desempregados face aos anos 60.

2

Desemprego, média (1000)

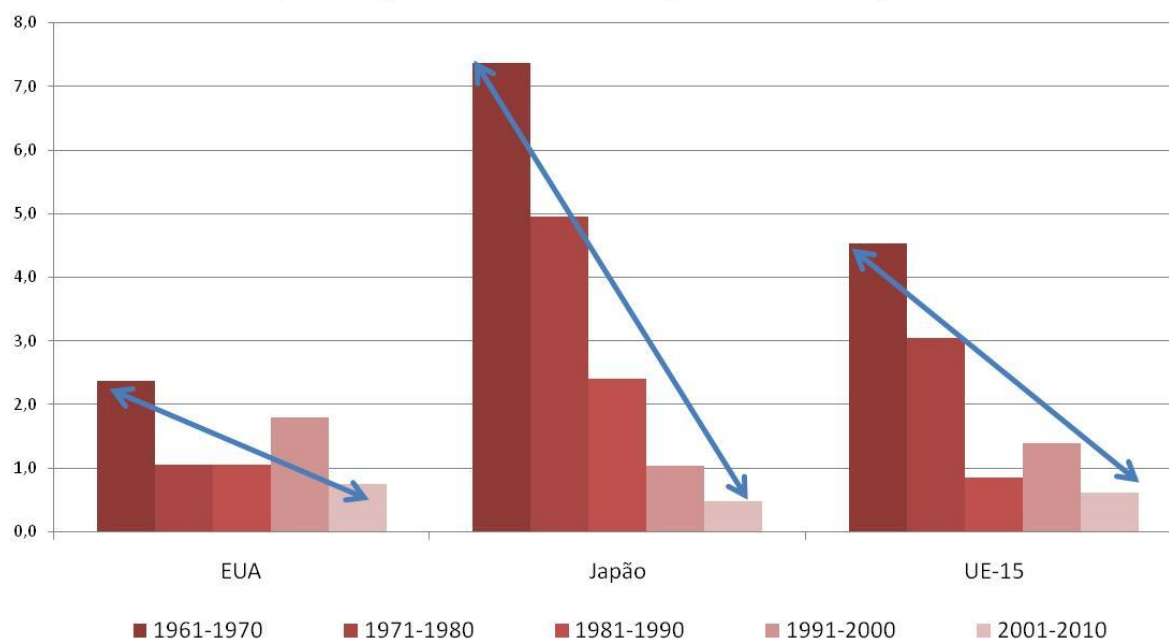


O aumento sistémico do desemprego, tem sido a principal arma estratégica do patronato para a intensificação da exploração do trabalho nas últimas décadas, a par da deslocalização e crescente precariedade dos vínculos laborais. Mas foi sobretudo, uma arma para conter o crescimento dos salários e assim maximizar lucros, por via da redução dos custos unitários do trabalho e da transferência dos ganhos de produtividade do trabalho para o patronato.

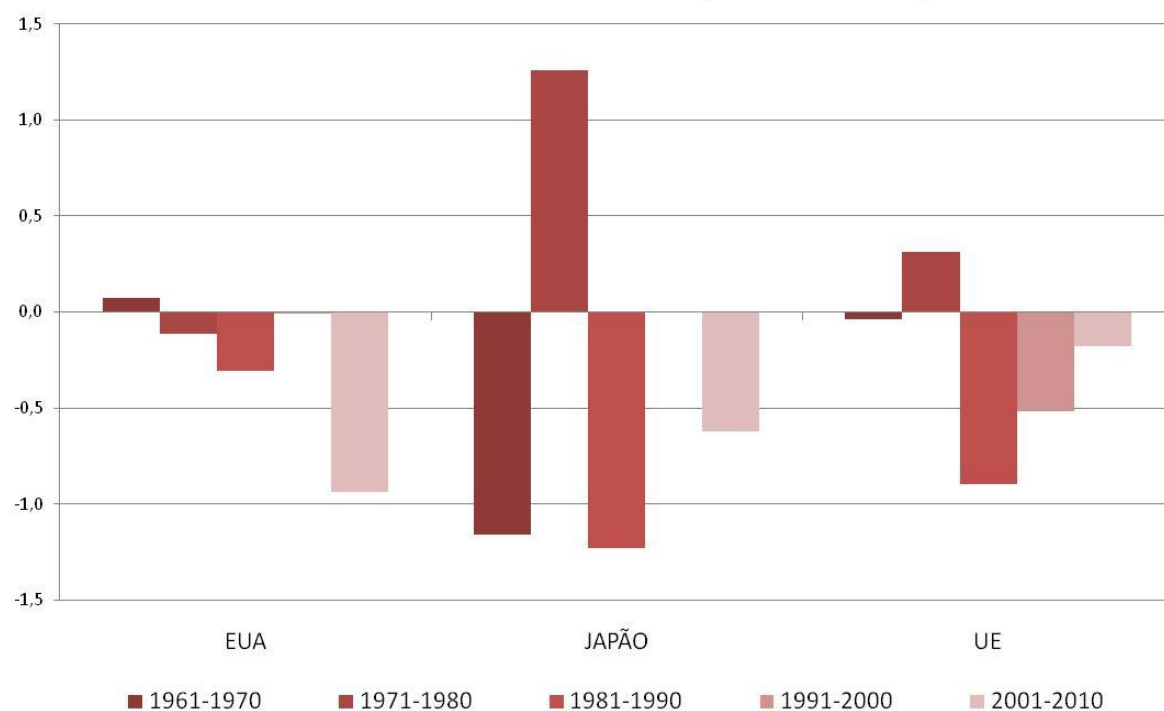
De década para década, a tendência mundial tem sido a da desaceleração das taxas médias de crescimento dos salários. Na última década, na Tríade, o crescimento médio da compensação salarial real (que contém as contribuições para a segurança social) foi claramente inferior a 1%, quase cinco vezes menos que nos

anos 60. É necessário sublinhar que este indicador não entra em linha de conta com o nível de desigualdades salariais existentes e contabiliza por igual salários de trabalhadores e de administradores. Neste contexto, de contenção salarial, o patronato na Tríade conseguiu obter nos últimos 30 anos, uma redução dos custos unitários do trabalho.

Compensação Salarial Real, média % variação anual

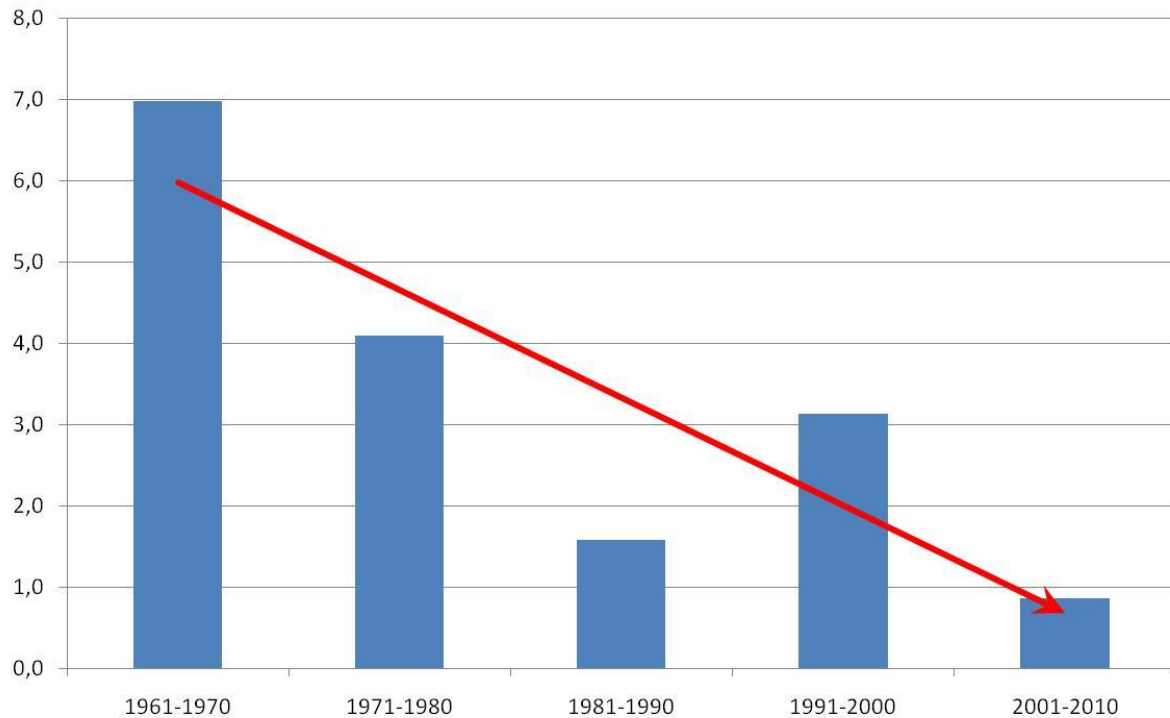


Custos Salariais Unitários Reais, média % variação anual

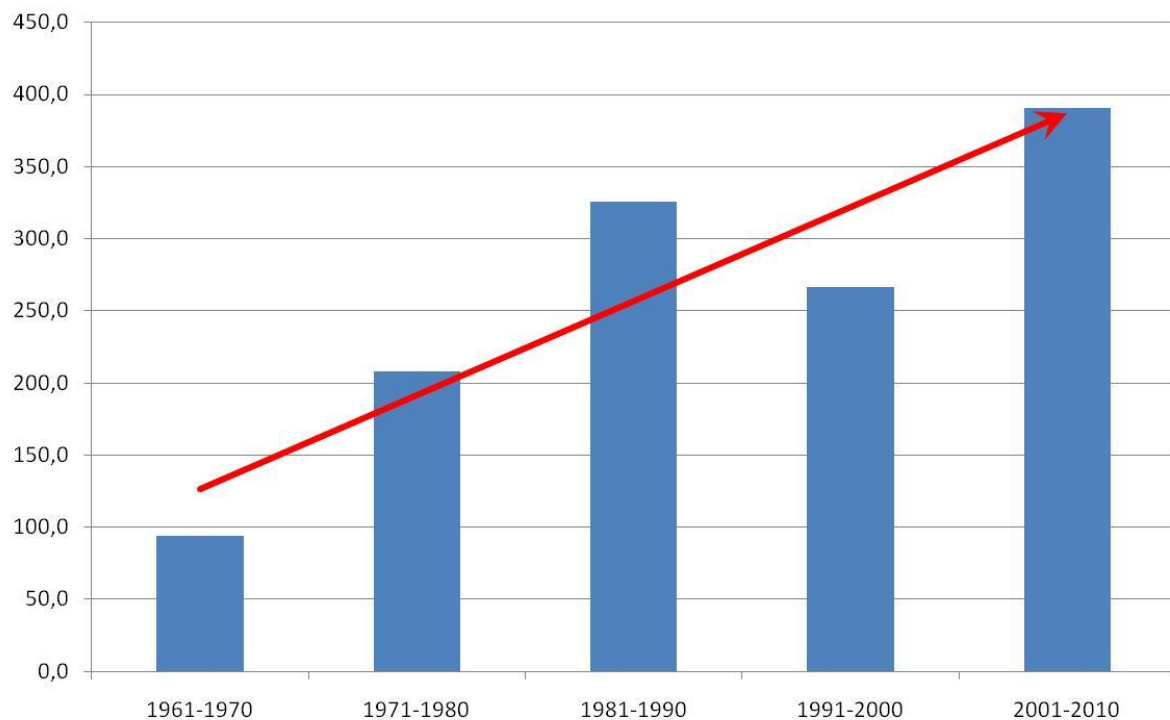


Portugal seguiu a mesma tendência verificada a nível mundial, desaceleração do crescimento dos salários, a par do crescimento do número de desempregados, tendência que não foi contrariada com a inflexão verificada nos anos 90.

Compensação Salarial Real, média % de variação anual

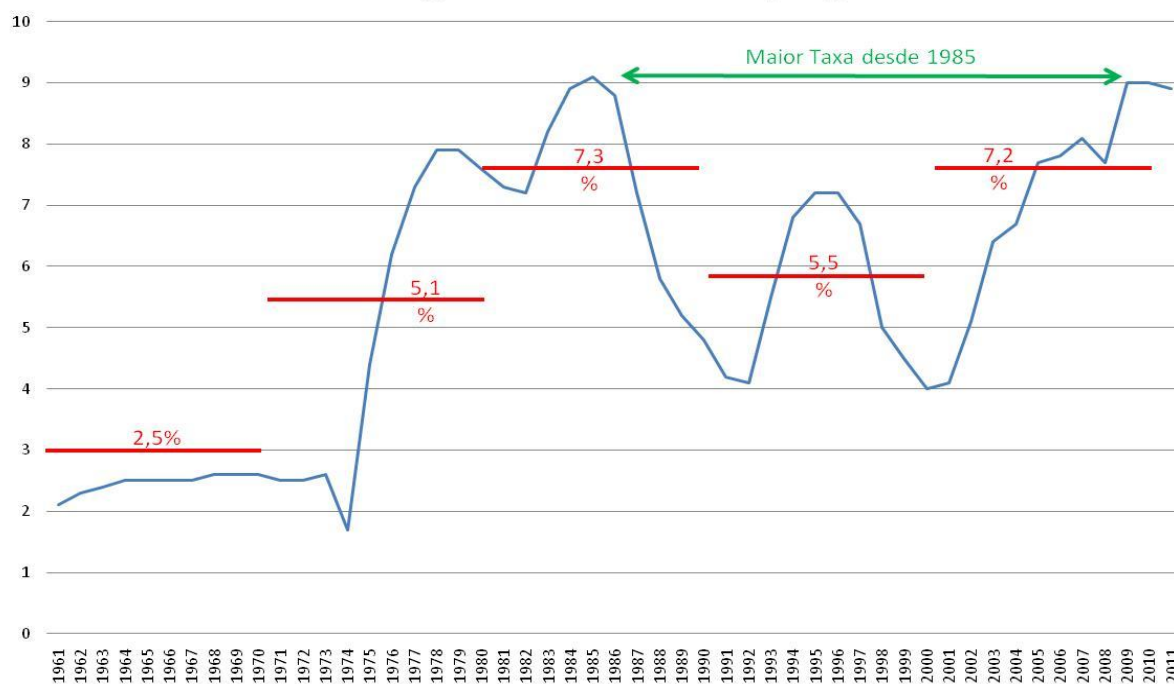


Desempregados, média (1000)



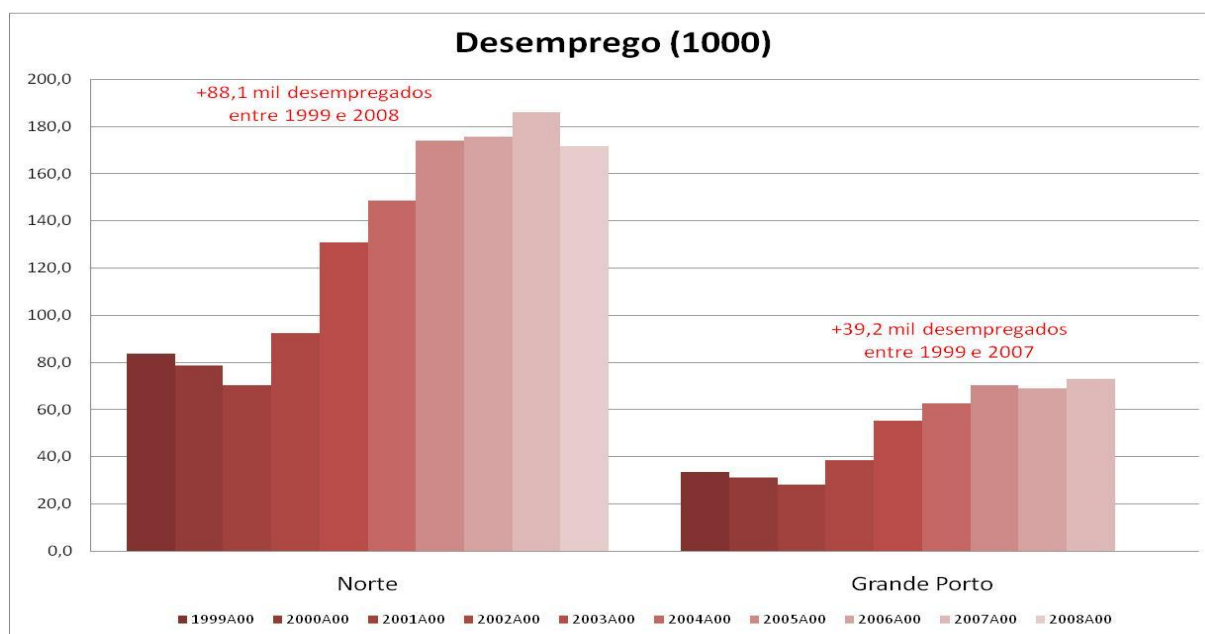
Em 2009, a taxa de desemprego em Portugal atingiu o seu maior nível desde 1985, na prática desde a adesão à então CEE. O que importa verificar é que apesar das oscilações na evolução da taxa de desemprego, a verdade é que a taxa média de desemprego permaneceu sempre mais elevada que a dos anos 70. Por exemplo, a taxa média de desemprego nos anos 90 (5,5%) foi superior à dos anos 70 (5,1%).

Portugal - Taxa de Desemprego

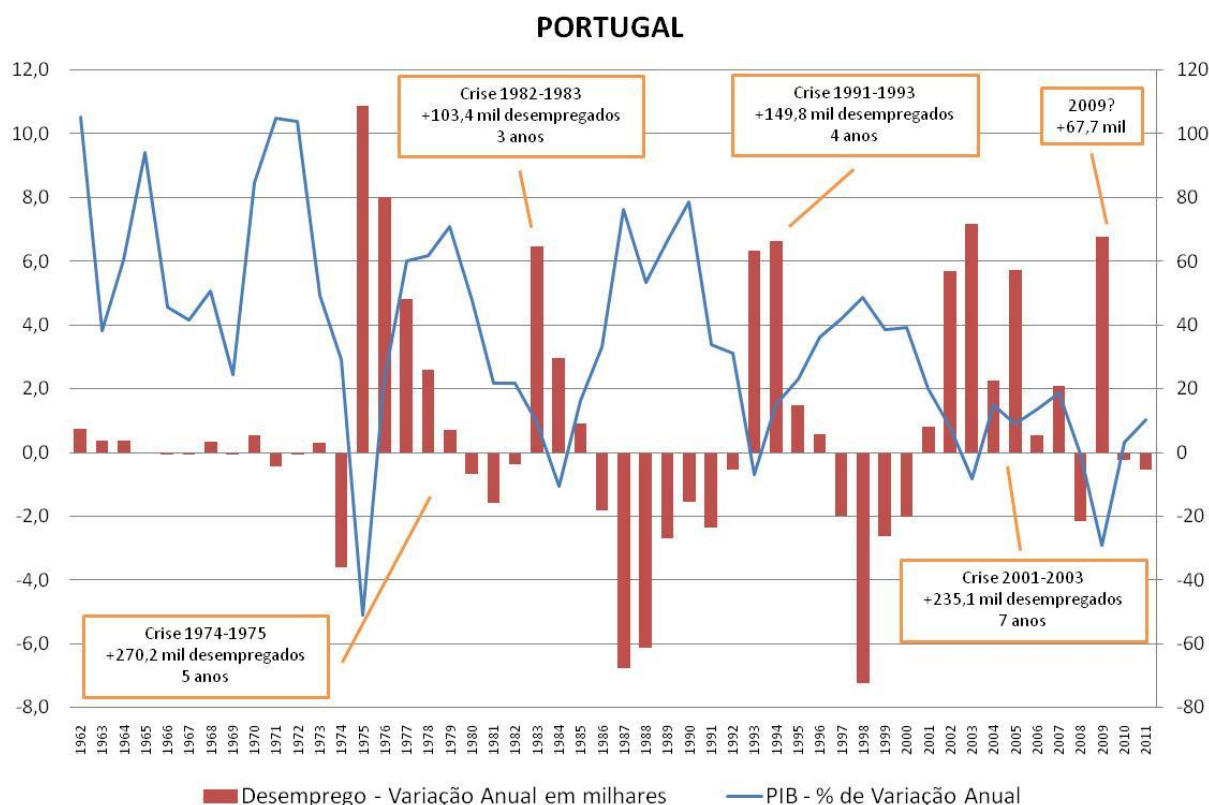


5

De acordo com as últimas estatísticas regionais disponíveis do *Eurostat*, desde 2001, o desemprego na região Norte teve um forte aumento continuado. Entre 1999 e 2008, existem mais de 88 mil desempregados, dos quais mais de 39 mil na sub-região do Grande Porto.



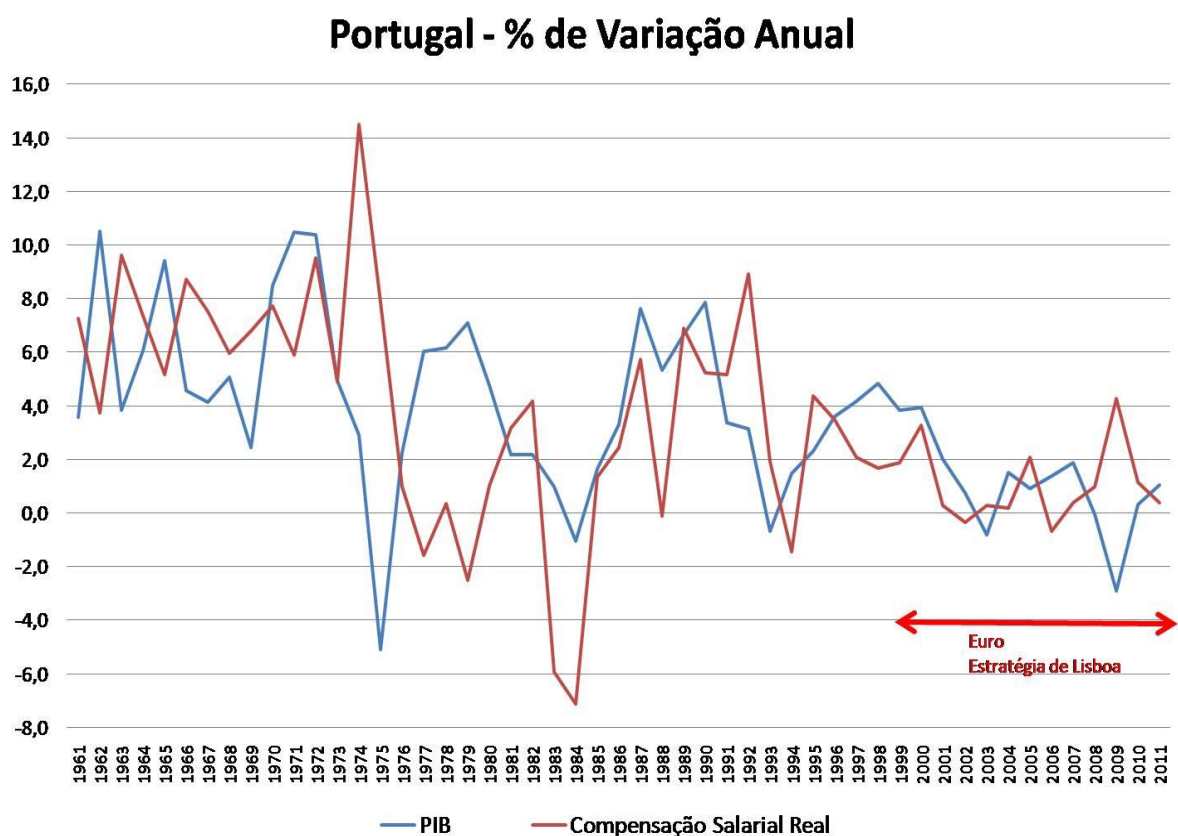
Um outro factor a apontar, é que as crises económicas dos últimos 30 anos, os momentos de contracção do produto/PIB, têm vindo a tornar-se mais gravosas do ponto de vista do aumento do desemprego. A(s) crise(s) provocam assim um cada vez maior número de desempregados e o aumento do desemprego dura mais anos, o que quer dizer que o crescimento económico cada vez gera menos empregos e absorve menos o desemprego gerado em épocas de crise. A título de exemplo, a crise de 1981-1983 teve como uma consequência mais de 100 mil desempregados, com o desemprego a aumentar durante 3 anos. A crise de 2001-2003 provocou mais de 235 mil desempregados, com o desemprego aumentar consecutivamente durante 7 anos.

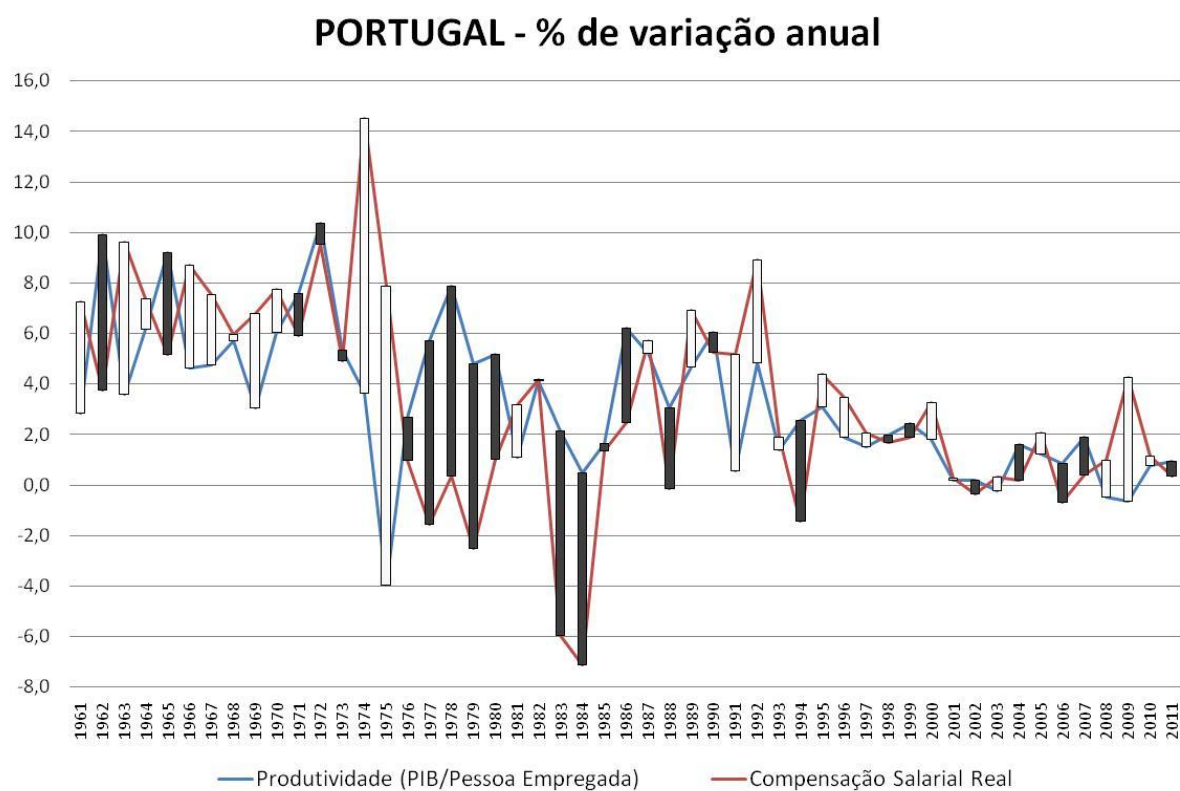
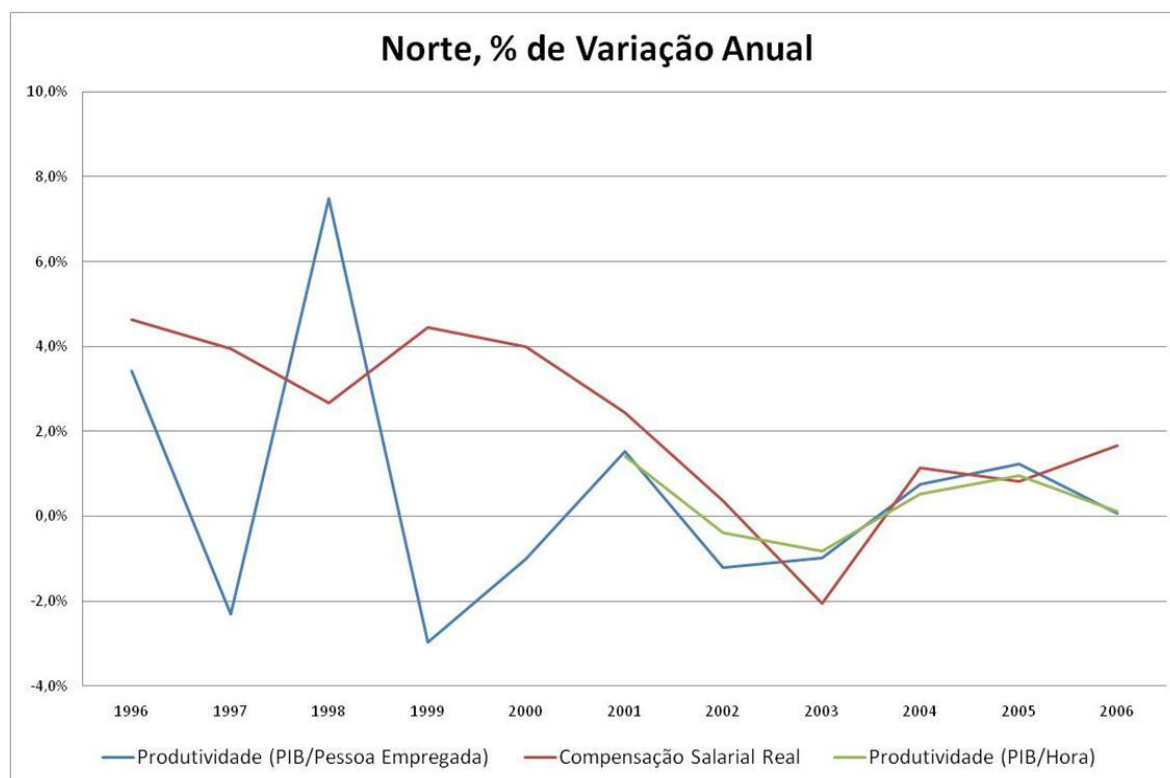


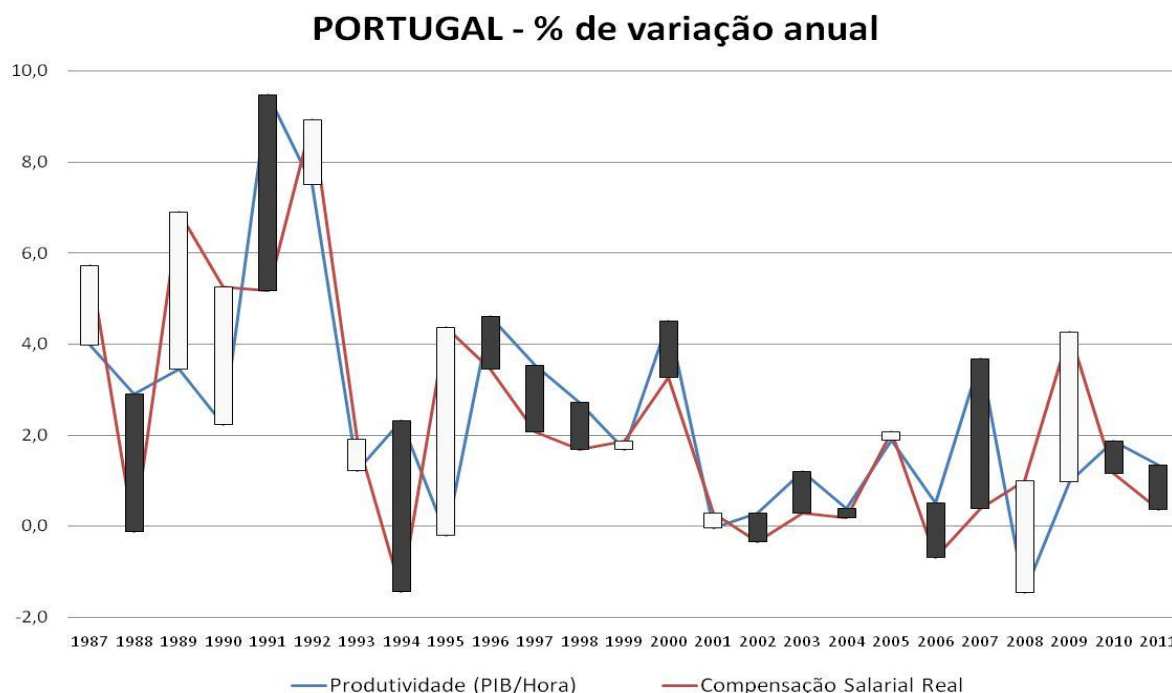
A comparação da evolução do crescimento dos salários com o crescimento da produtividade do trabalho (produto por pessoa empregada ou produto por hora trabalhada), é um indicador da evolução dos ganhos de produtividade anuais e demonstra o sentido da transferência desses ganhos, ou para o patronato ora para o trabalho. Nos gráficos a seguir apresentados, esse sentido é registado pelas barras pretas (transferência dos ganhos para o patronato) e brancas (transferência dos ganhos para os trabalhadores). Há que ter em atenção que estamos a falar de taxas de variação anuais e não de valores absolutos, para além de que os dados apresentados para 2009 são estimativas e para os anos seguintes são previsões.

Estes gráficos mostram, que a maior transferência dos ganhos de produtividade para os trabalhadores ocorreu entre 1974-1975. Altura que ocorreu um forte ajustamento salarial ascendente que se traduziu num aumento do peso salários históricos, ao nível do produto/rendimento nacional. Nos anos subsequentes, o ajustamento foi em

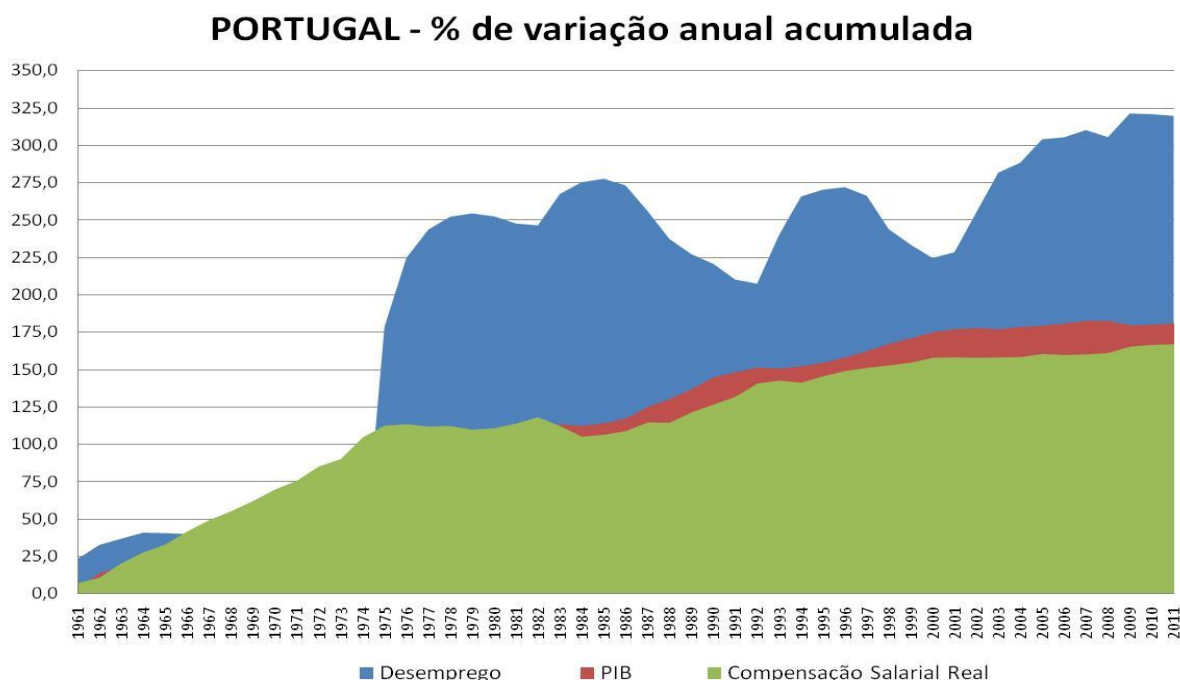
sentido contrário, com a transferência dos ganhos de produtividade para o patronato. Um outro factor a salientar é a compressão do crescimento salarial registada após o surgimento do Euro (1999). Compressão que aconteceu também ao nível da região Norte. Particularmente, os anos de 2006 e 2007, que foram anos de forte intensificação da exploração do trabalho e de transferência dos ganhos de produtividade do trabalho para o patronato, o que contribuiu para um aumento do volume de lucros acumulado de 25% nesses dois anos





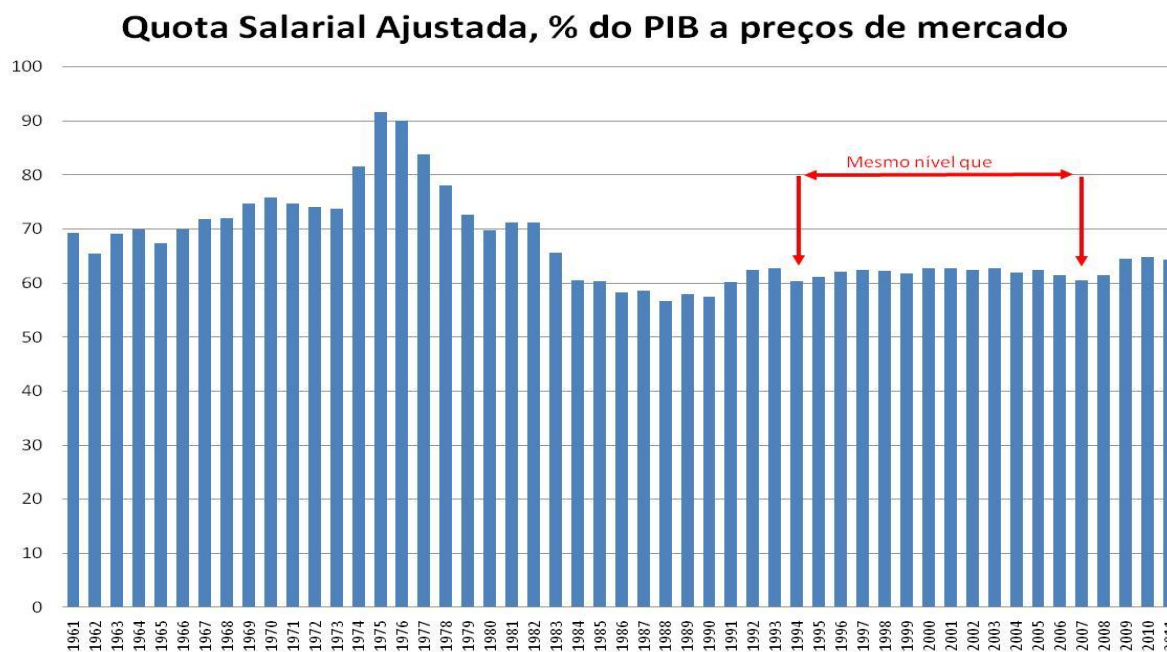


Se tivermos em conta o crescimento acumulado do desemprego em Portugal desde 1960, verificamos que o desemprego aumentou mais de 320% e desde a segunda metade dos anos 70, independente das oscilações do ciclo económico, permaneceu sempre acima do crescimento do produto. Para igual período o crescimento acumulado do produto foi de quase 180% e dos salários não chegou aos 167%.

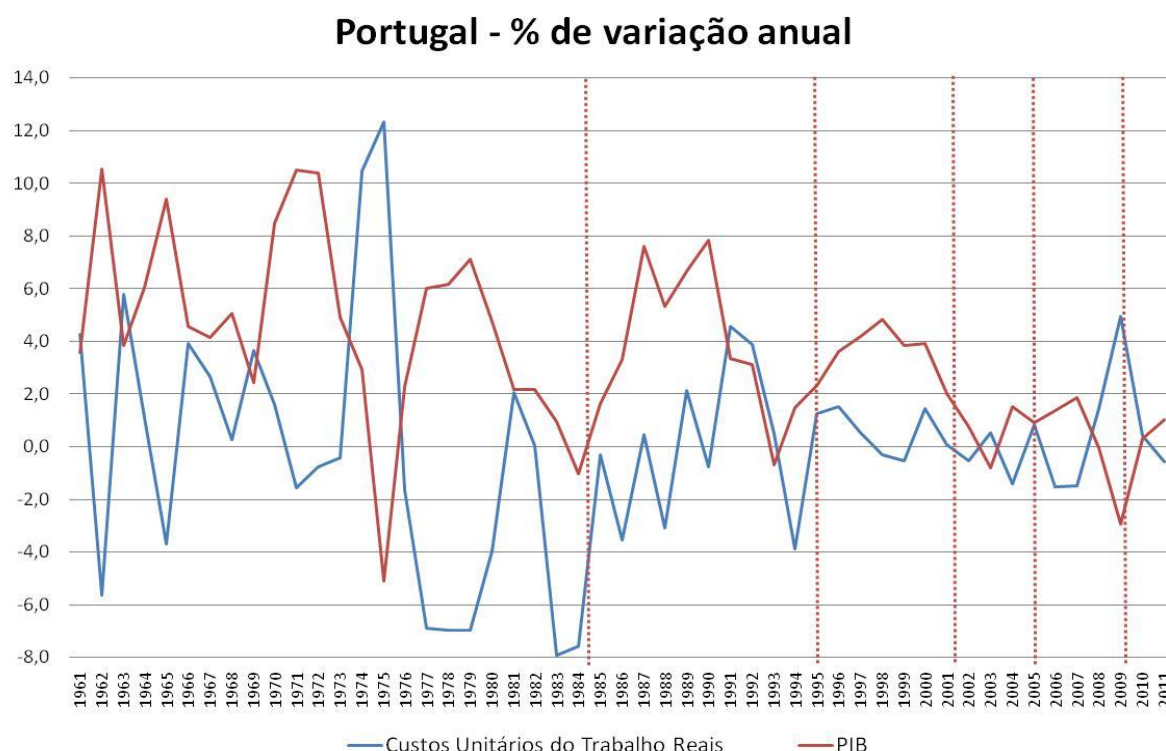


Desde 1983 e sobretudo depois da adesão de Portugal à então CEE, o crescimento acumulado dos salários tem vindo sempre a ser inferior ao do produto e essa diferença tem vindo a aumentar, atingindo um máximo histórico em 2007 (quase 23 pontos percentuais de diferença). Entre 2006 e 2008, verificou-se o período de maior

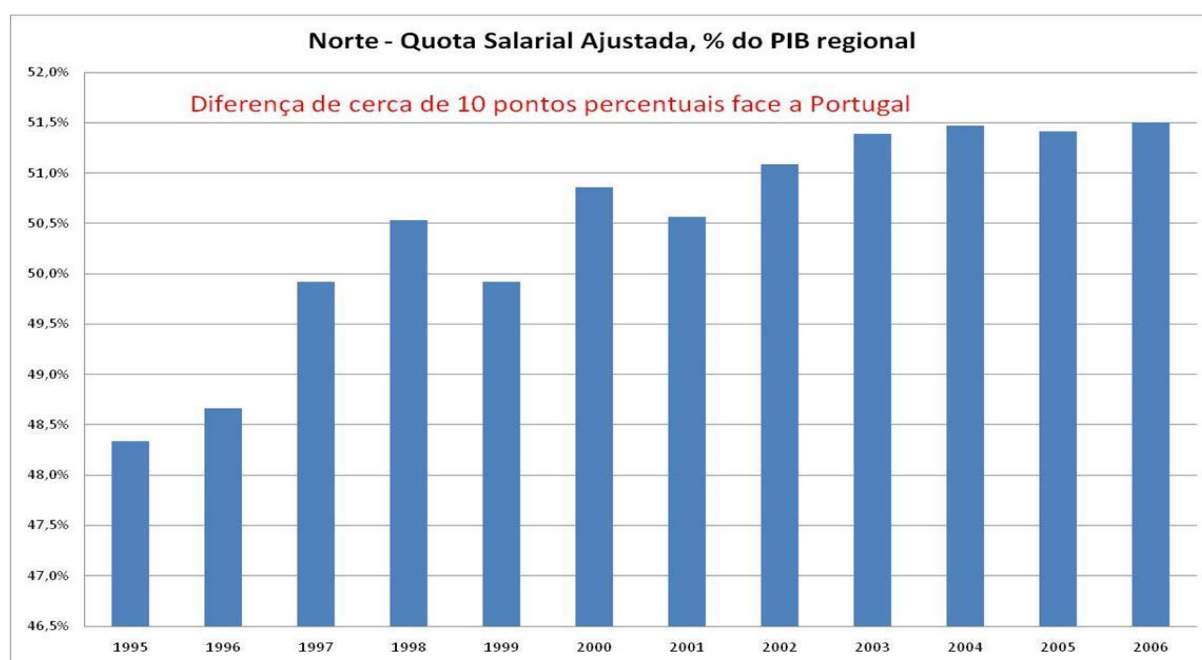
afastamento entre as duas variáveis e, conseqüentemente, também foi neste período que ocorreu o maior recuo do peso dos salários no produto (medido pela quota salarial ajustada), quase 2 pontos percentuais. Este é um forte indicador do aumento da taxa de exploração do trabalho. Esta tendência de recuo do peso dos salários no produto, verificou-se nas últimas três décadas e em 2007, o peso ficou ao nível de 1994.



Estes factores contribuíram para a redução dos custos unitários de trabalho. A resposta a cada crise económica dos últimos 30 anos, passou sempre por criar as condições para reduzir os custos unitários do trabalho, de forma a pelo menos manter as taxas de lucro do patronato.

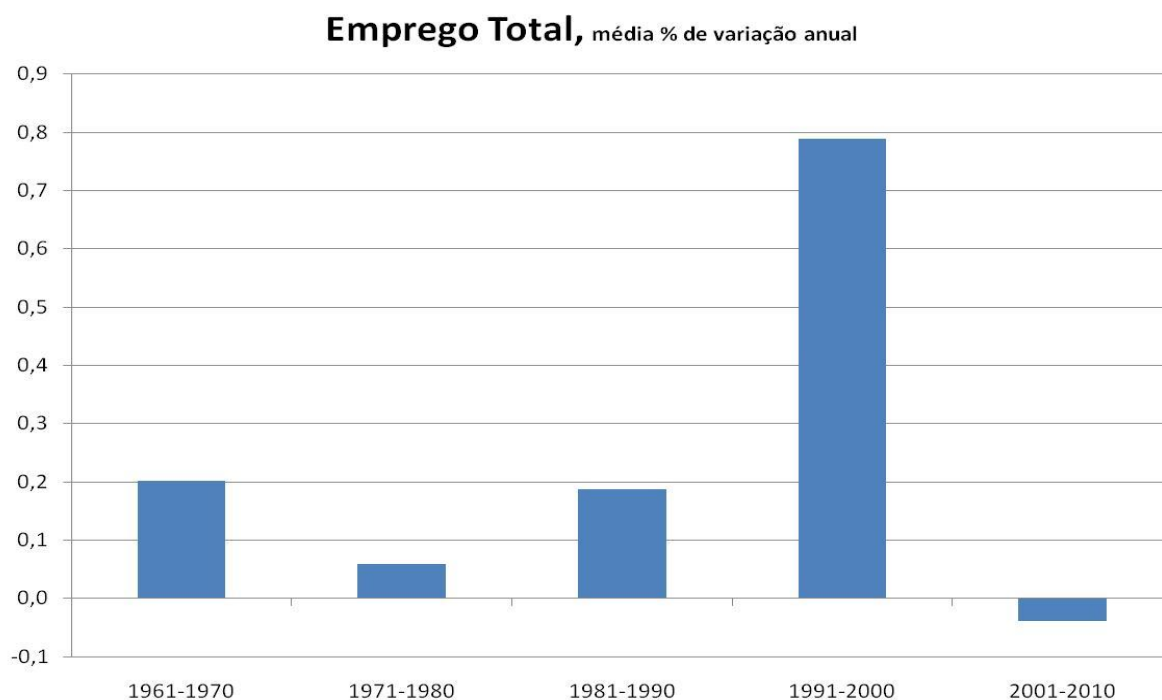
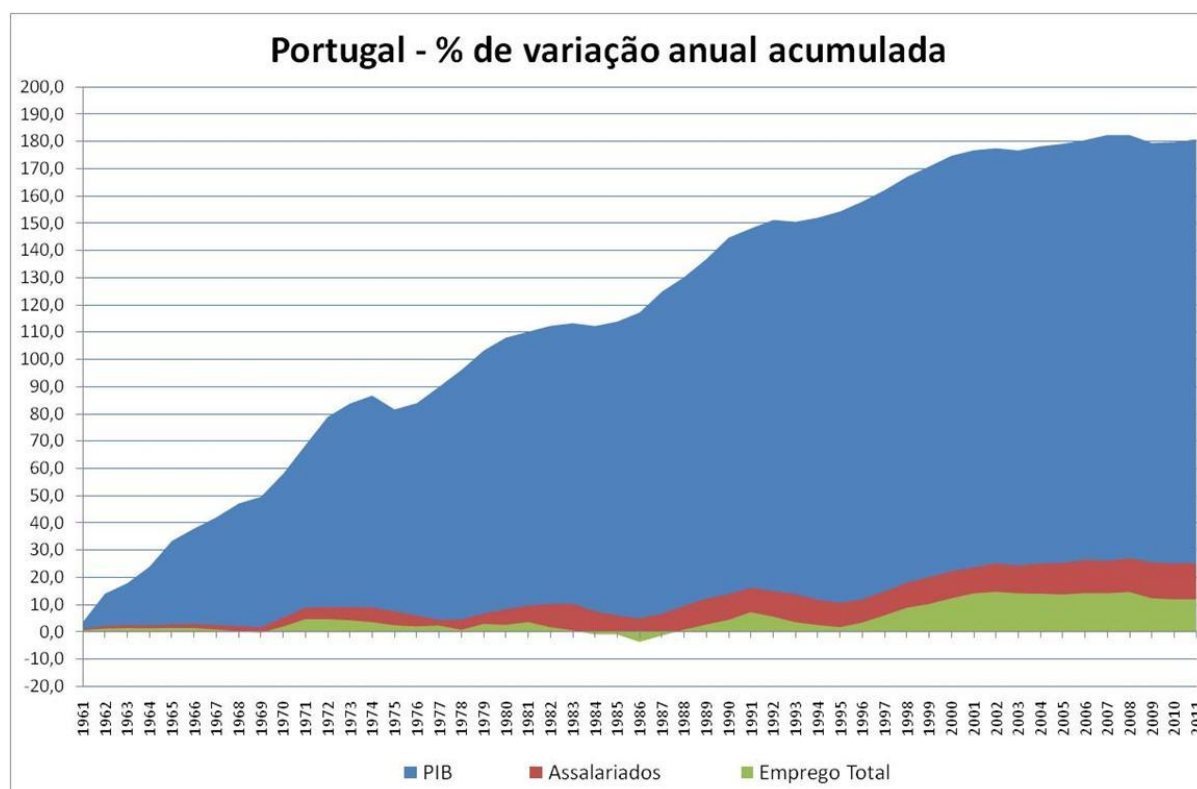


É de salientar, que o peso dos salários no produto na região Norte, apresentou uma tendência de subida até 2002 e desde de então de estabilização. No entanto, é de salientar que o peso dos salários no produto da região Norte é cerca de 10 pontos percentuais inferior ao nacional.

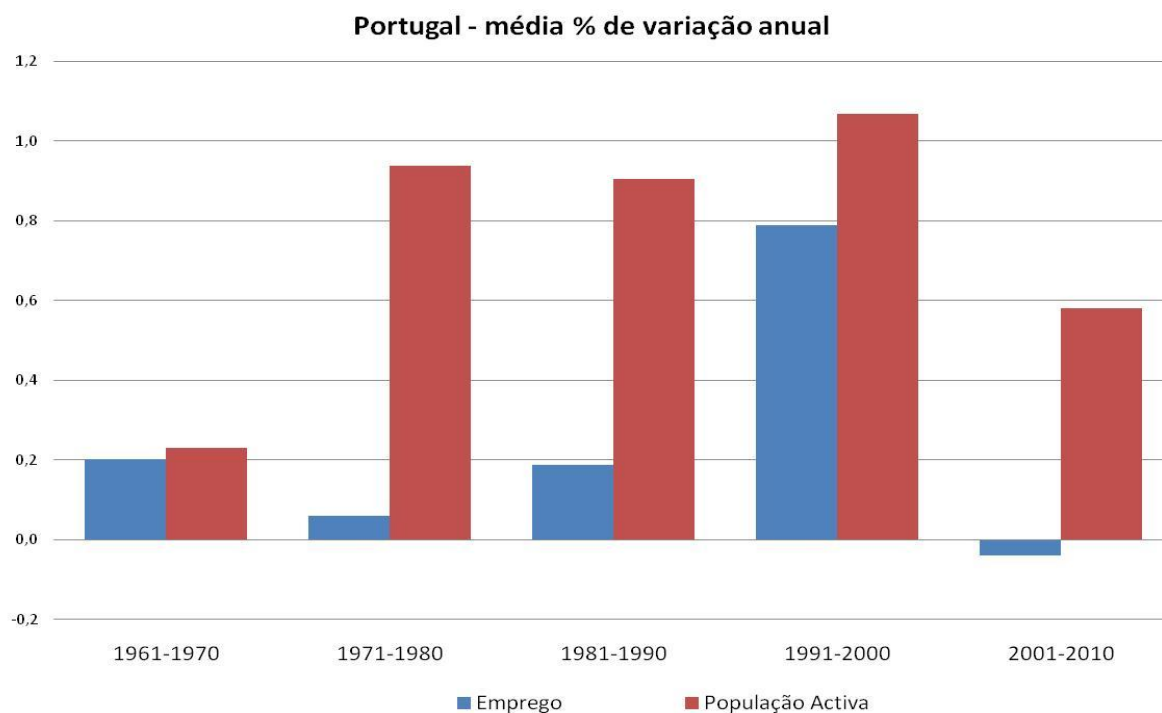


O crescimento económico é cada vez menos gerador de emprego, ou seja, cada vez mais são precisas maiores taxas de crescimento do produto, para a economia nacional começar a criar novos postos de trabalho. Se o crescimento acumulado do produto (PIB) se cifrou nos quase 180% desde 1960, o do emprego foi 15 vezes

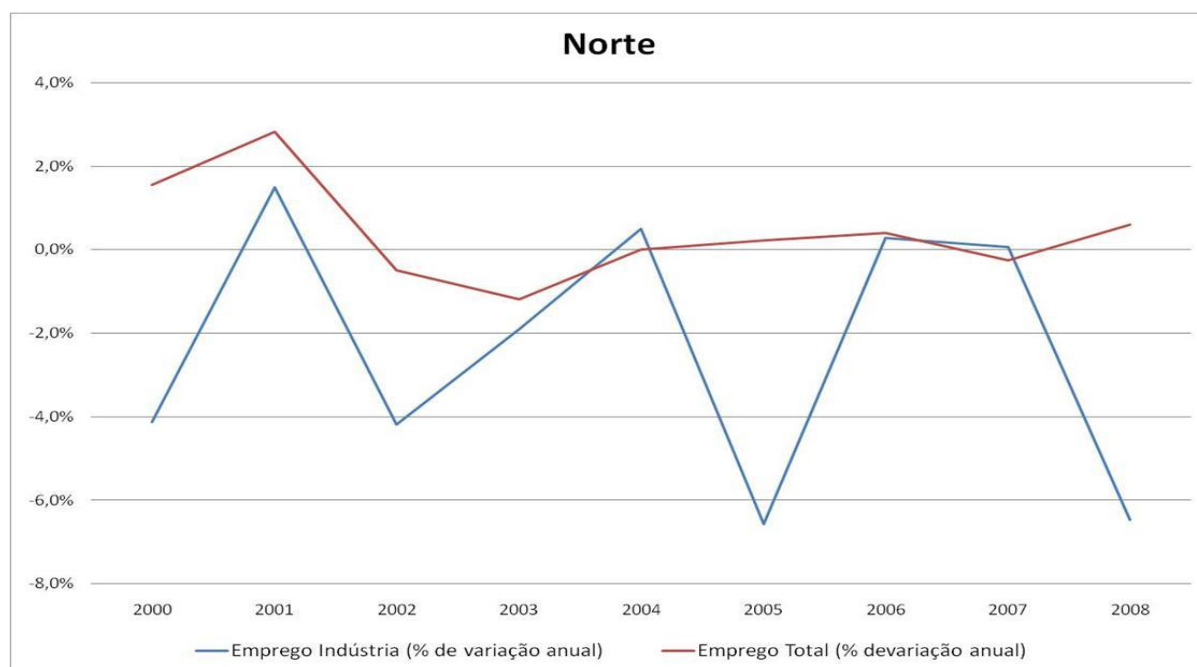
inferior, ou seja, pouco mais de 12%. Entre 1984 e 1987, a criação de emprego acumulada face a 1960 foi mesmo negativa.



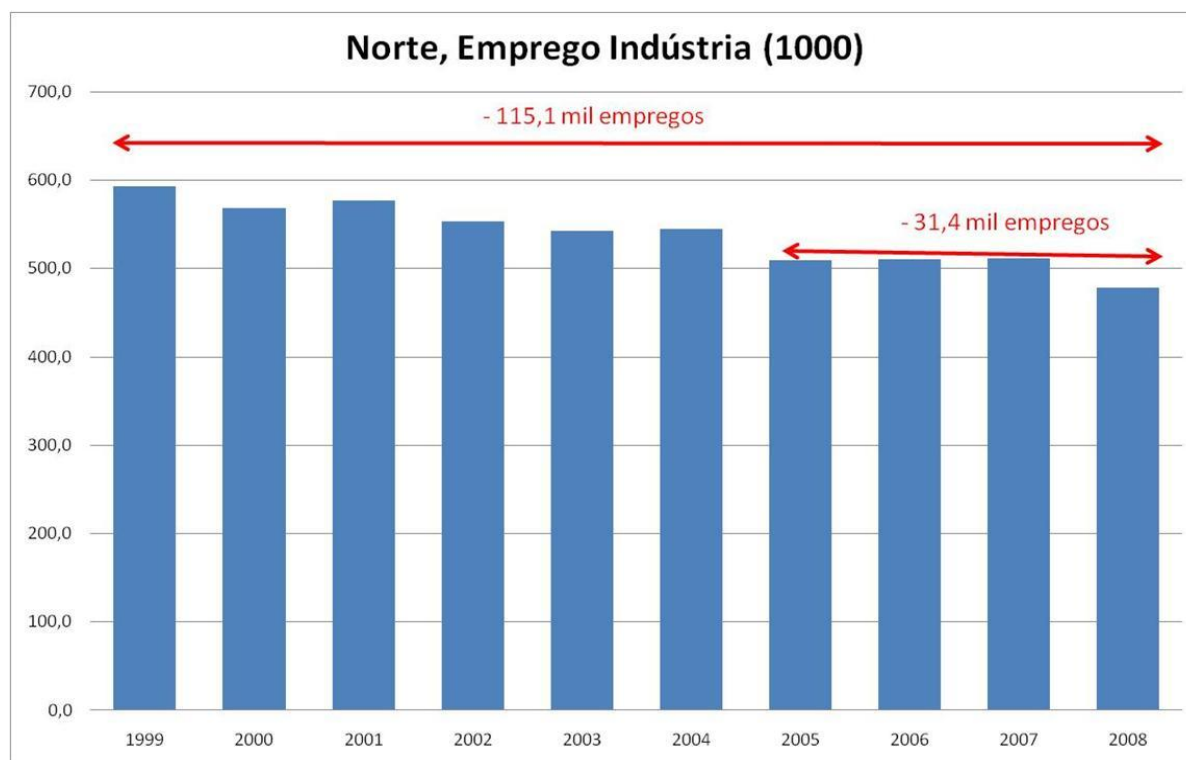
As taxas médias de crescimento do emprego têm sido quase nulas e na última década foram mesmo negativas. Para além disso, estas taxas foram claramente insuficientes para cobrir as taxas médias de crescimento da população activa, contribuindo assim para o aumento do desemprego.



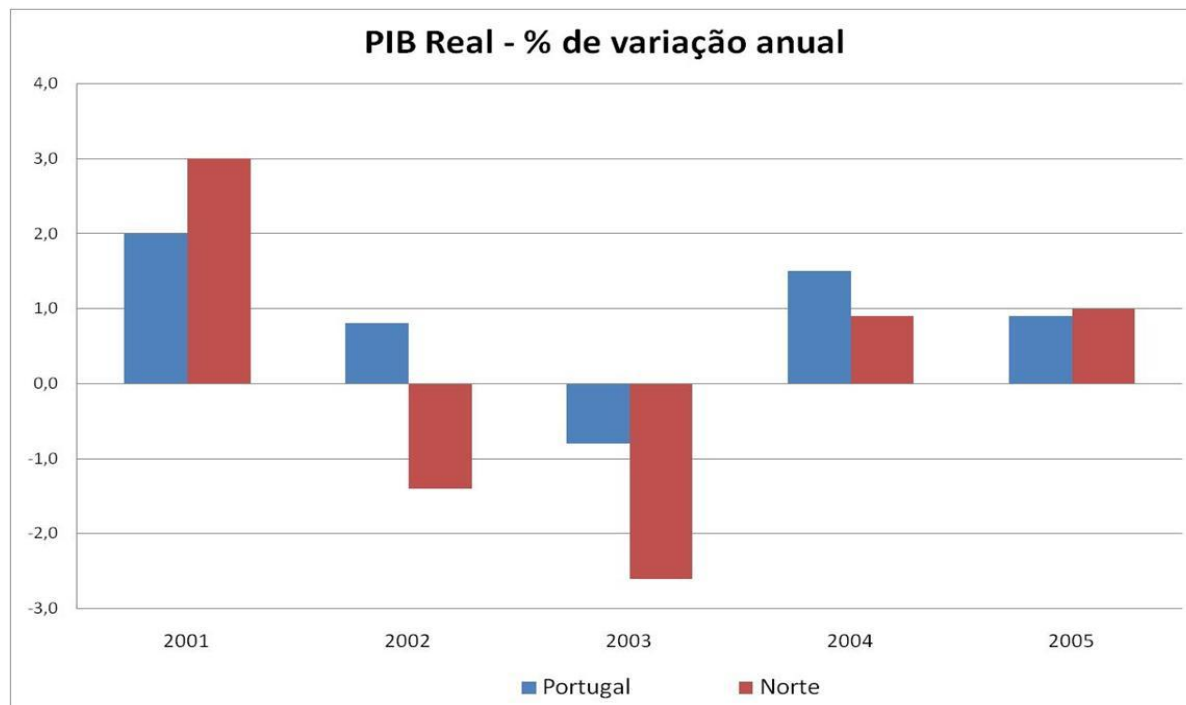
A região Norte teve uma tendência similar com o crescimento do emprego. Desde 2002, o crescimento tem sido próximo do zero, quando não mesmo negativo. O maior contributo para a destruição de empregos na região, manifestou-se no sector da indústria transformadora, com decréscimos acentuados que ultrapassaram os 6% em 2005 e 2008.



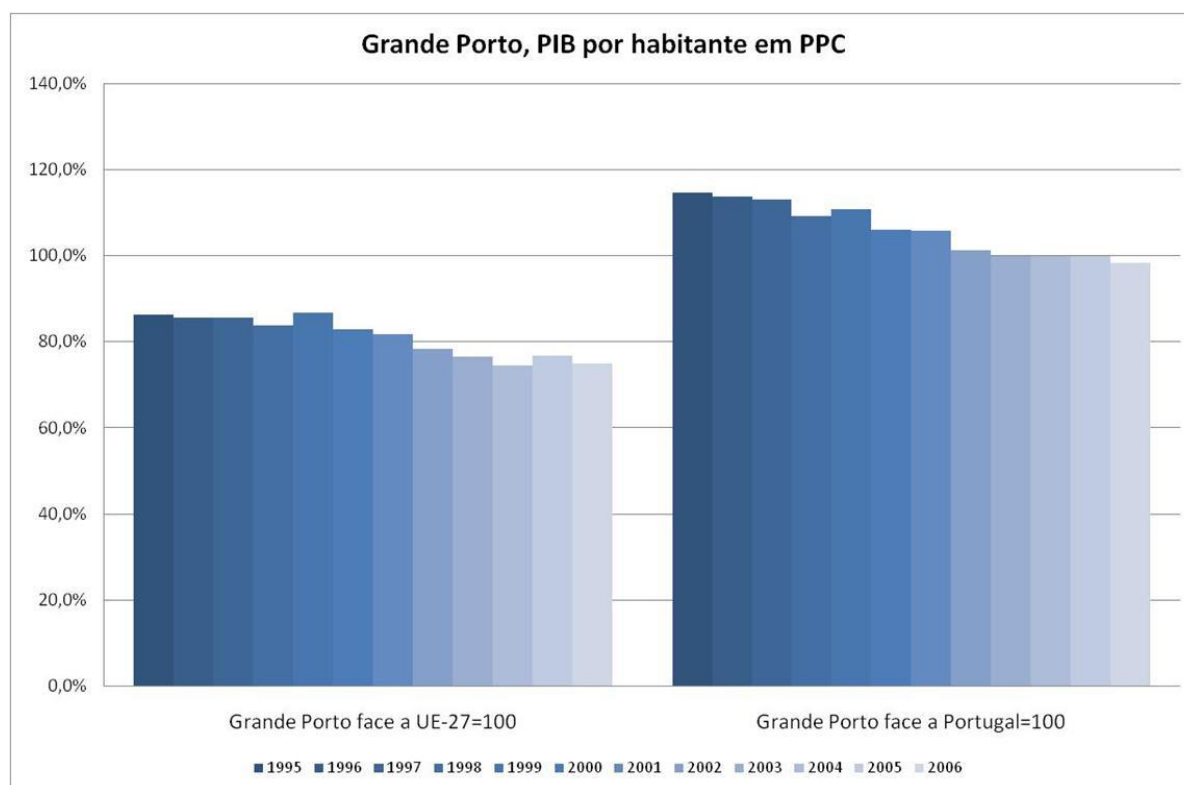
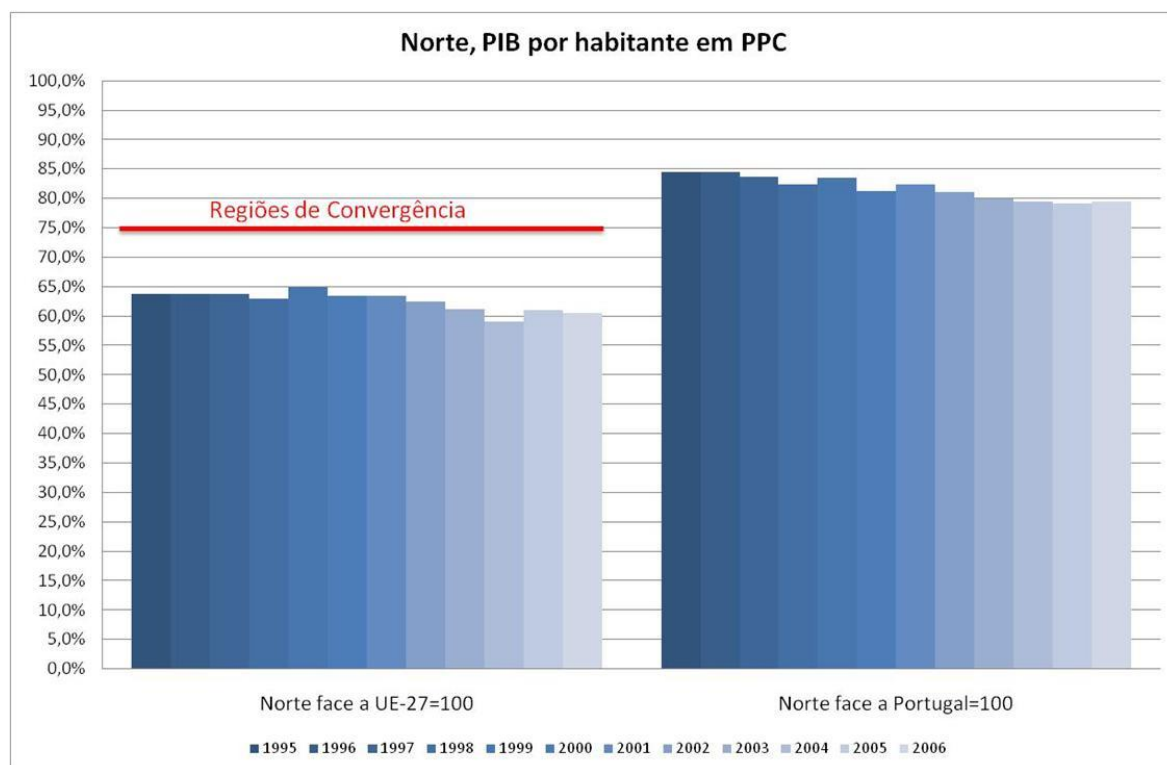
Apesar das estatísticas regionais do *Eurostat* só se referirem a 2008, a indústria transformadora da região Norte perdeu mais de 115 mil empregos desde 1999, mais de 31 mil desde 2005.



A crise económica de 2001-2003 foi mais acentuada na região Norte, registando contracções no produto regional em 2002 e 2003, com fortes impactos no emprego e na convergência económica da região com o todo nacional e a União Europeia.

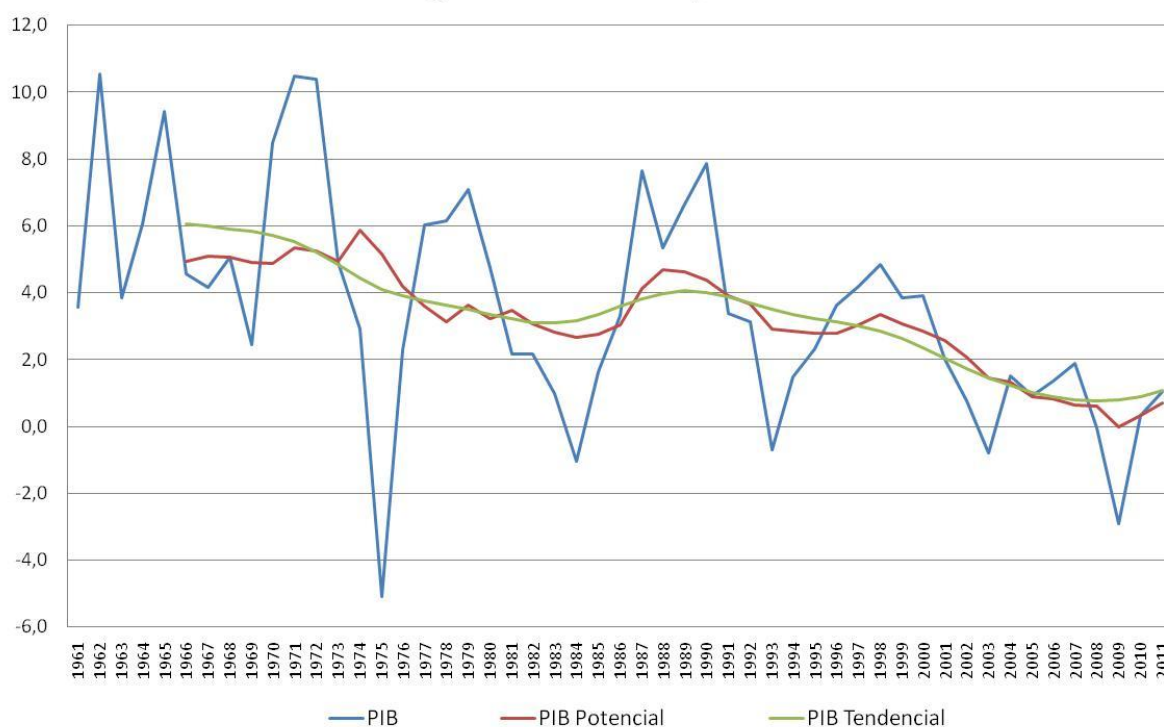


A região Norte tem vindo a perder peso económico no todo nacional, com o PIB por habitante em paridades de poder compra, a afastar-se da média nacional e europeia, quase 5 pontos percentuais entre 1995 e 2006 em ambos os casos. Esta tendência de divergência foi ainda mais acentuada na sub-região Grande Porto, cujo peso face à média nacional recuou quase 20 pontos percentuais em igual período.

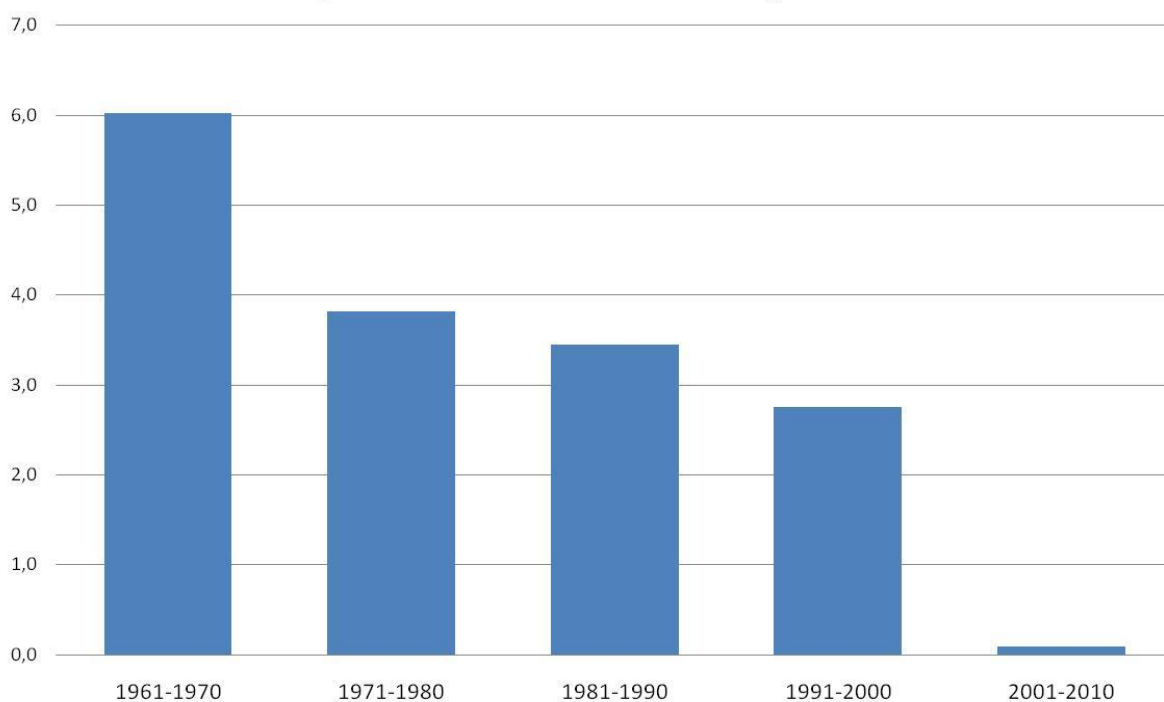


A principal tendência da economia nacional, tem sido o caminho para a estagnação, como demonstra a desaceleração de década para década das taxas médias de crescimento do produto e a evolução do produto potencial e tendencial. Na última década, o produto por habitante teve quase um crescimento nulo, ou seja, uma década perdida de crescimento económico.

Portugal - % de variação anual



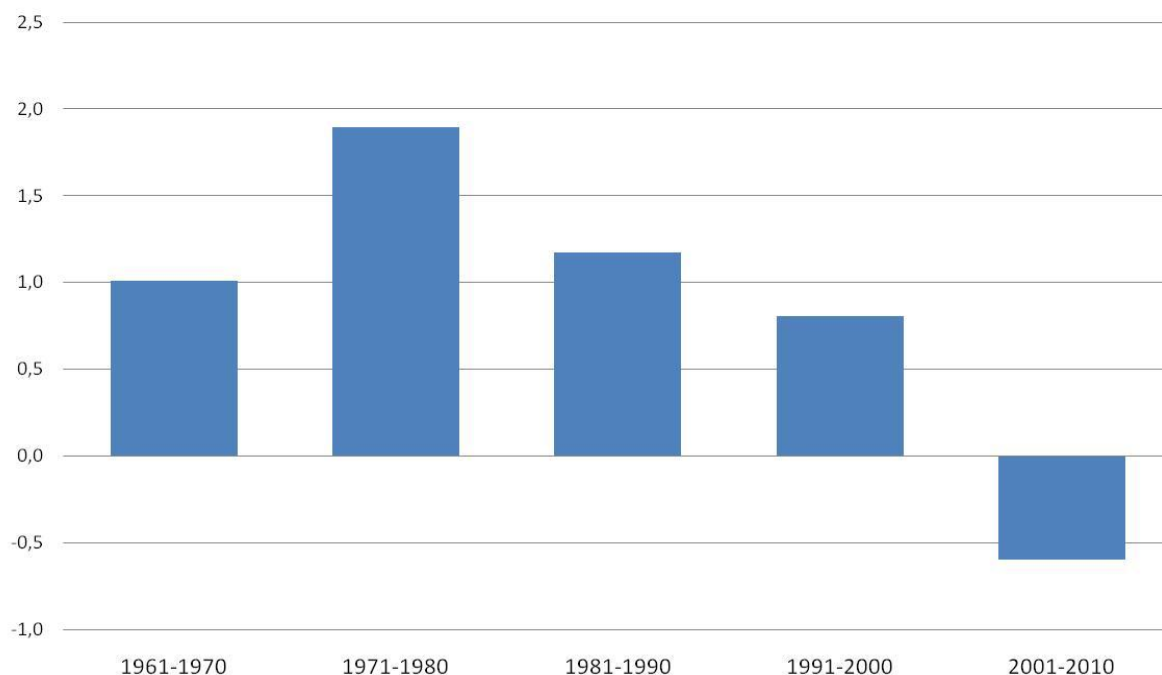
PIB por habitante - % de variação anual



Esta desaceleração por década das taxas médias de crescimento do produto, foram mais acentuadas que as taxas médias de crescimento da União Europeia, o que se traduziu na desaceleração do ritmo de convergência com a União Europeia e mesmo divergência na última década.

Convergência com a UE-15

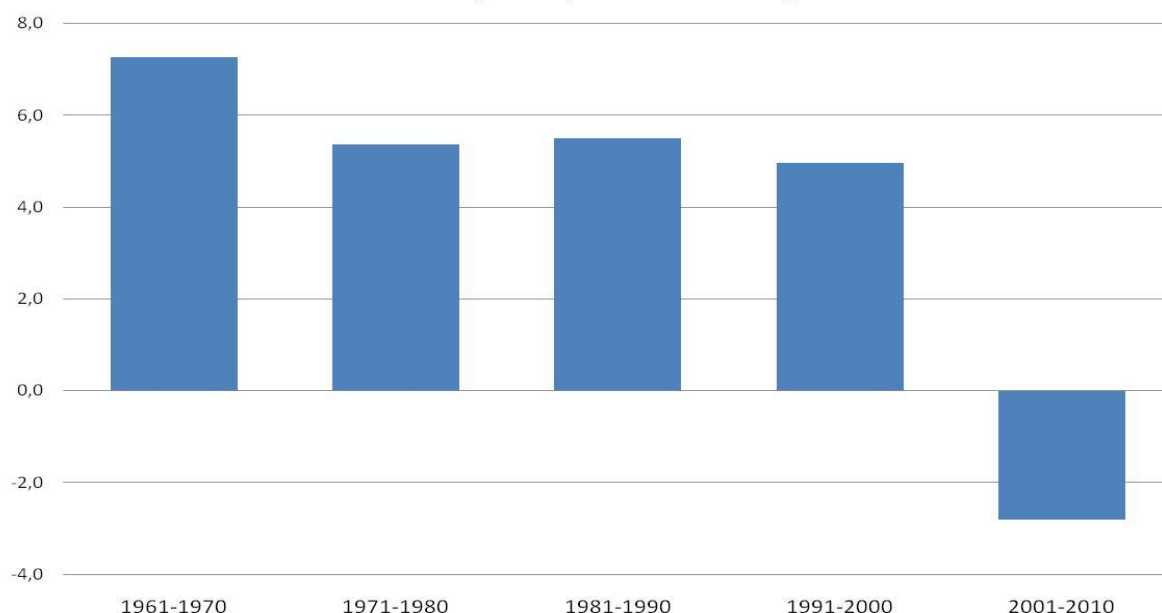
diferença da média % de variação anual



17

Os níveis verificados de investimento contribuíram para a estagnação do crescimento económico e do emprego. Na última década, o investimento decresceu a uma taxa média anual superior a 2%.

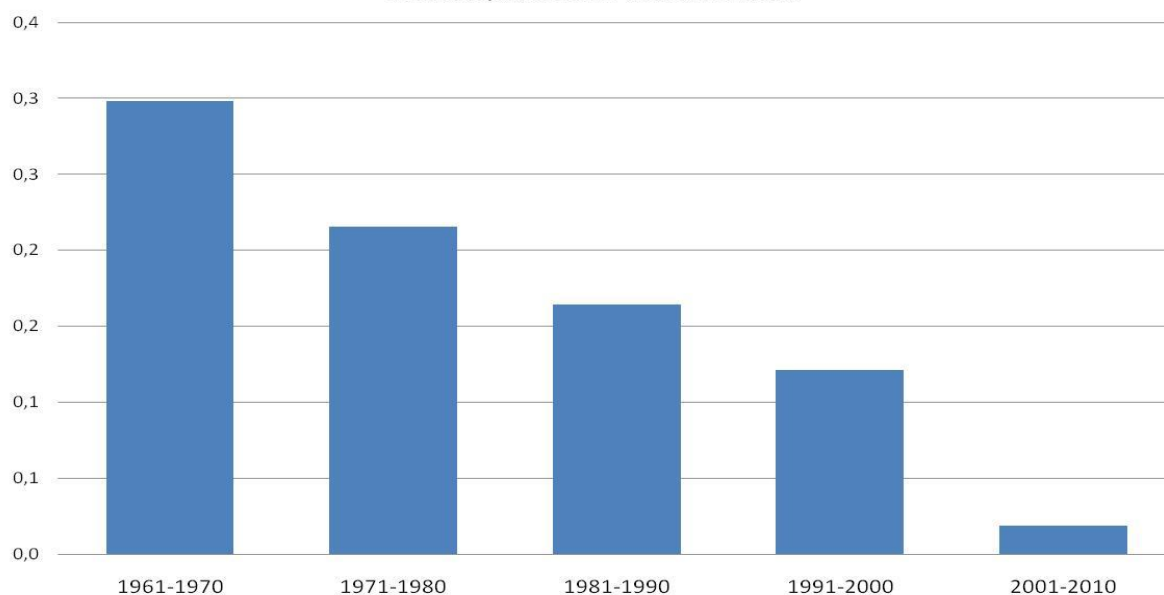
Investimento (FBCF)- % de variação anual



Por outro lado, o contributo do investimento para o crescimento do produto também tem vindo a diminuir de década para década. Se medirmos qual o contributo de investimento para o crescimento do produto cinco anos depois, verificamos que eficiência do capital tem vindo a reduzir-se de década para década.

Eficiência do capital , média anual

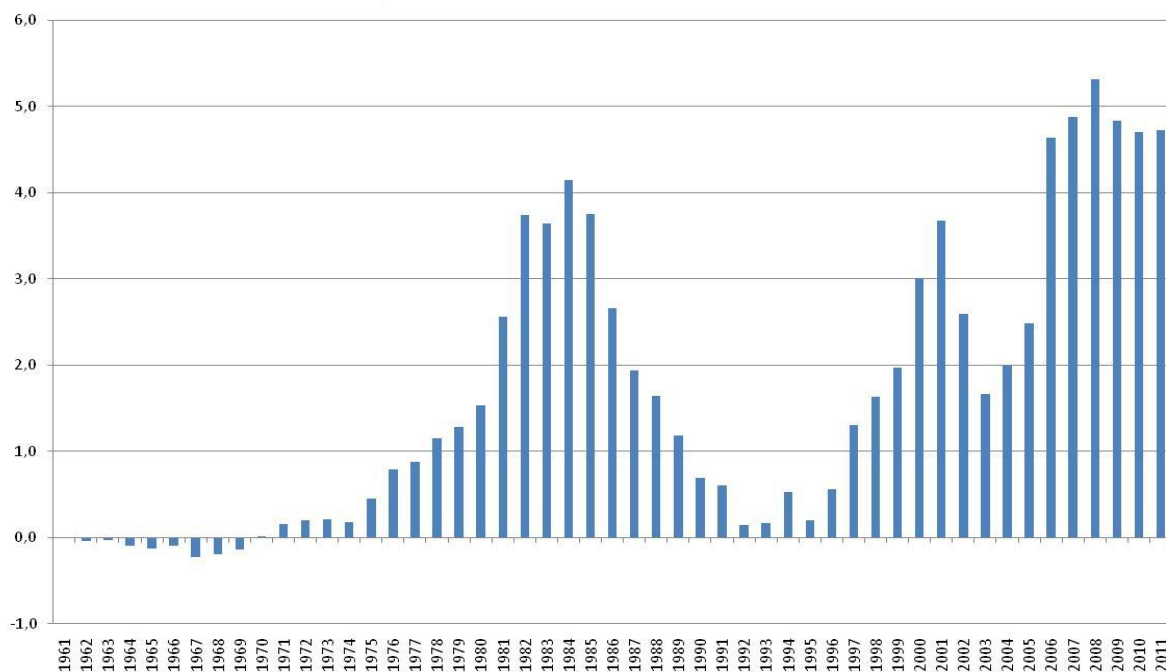
Contributo para o PIB em T do Investimento T-5



18

Não é por isso de estranhar que o país esteja cada vez mais dependente do capital estrangeiro. A diferença entre o que produzimos no mercado interno (PIB) e o que factores produtivos nacionais produzem (RNB) tem vindo a crescer, tendo atingido máximos históricos entre 2005 e 2008.

Diferença entre RNB e PIB, mil milhões de euros



O RNB teve mesmo uma «recessão» em 2006, quando se falava de retoma económica, que apesar de fraca, se deveu sobretudo a desenvolvimentos externos, nomeadamente a retoma ligeira da economia alemã entre 2005 e 2007. Esta

dependência crescente, traduz-se também num défice da balança (de transacções) corrente médio superior a 10% do PIB, uma dívida pública bruta média superior a 67% e uma dívida externa equivalente ao PIB entre 2005 e 2009.

Em baixo, um resumo das principais variáveis económicas nacionais, num balanço comparativo da governação PS (2005-2009) com o período posterior à adesão de Portugal (1986-2004) e pós-mercado interno europeu (1992-2004), assim como os valores anuais desde 2000 (já tendo em conta as previsões 2010 e 2011).

INDICADOR	VALORES MÉDIOS				
	1986-2004	1992-2004	2005-2007	2008-2009	2005-2009
1 PIB, % variação anual, preços 2000	3,4	2,3	1,4	-1,5	0,2
2 CONSUMO PRIVADO, % variação anual, preços 2000	4,0	2,5	1,8	0,4	1,3
3 CONSUMO PÚBLICO, % variação anual, preços 2000	4,0	2,6	0,6	1,2	0,9
4 INVESTIMENTO (FBCF), % variação anual, preços 2000	4,9	2,7	0,5	-7,9	-2,9
5 do qual: equipamentos	7,2	3,5	5,2	-8,5	-0,3
6 INVESTIMENTO PÚBLICO (FBCF), % variação anual, preços 2000	6,0	3,8	-8,2	9,5	-1,1
7 EXPORTAÇÕES (BENS E SERVIÇOS), % variação anual, preços 2000	7,0	5,7	6,2	-7,2	0,8
8 IMPORTAÇÕES (BENS E SERVIÇOS), % variação anual, preços 2000	9,4	6,0	4,9	-5,5	0,8
9 RNB, % variação anual, preços 2000	3,6	2,2	0,7	-1,5	-0,2
10 PIB UE-15, % variação anual, preços 2000	2,4	2,1	2,5	-1,8	0,8
11 CONVERGÊNCIA, (1-10), - divergência, pontos percentuais	1,0	0,2	-1,1	0,3	-0,6
12 PIB Alemanha, % variação anual, preços 2000	2,1	1,4	2,1	-1,9	0,5
13 PIB per capita, % variação anual, preços 2000	3,1	1,9	1,0	-1,6	0,0
14 EMPREGO, % variação anual	0,8	0,5	0,1	-0,9	-0,3
15 do qual: função pública (BOEP)	n.d.	n.d.	-2,7%	-1,3%	-2,0%
16 EMPREGO, (1000)	4752,3	4852,4	5116,9	5088,2	5105,4
17 do qual: função pública (BOEP Junho 2009)	559,0	615,2	727,6	691,2	713,1
18 EMPREGO, variação anual, (1000)	36,8	25,3	2,7	-47,6	-17,5
19 do qual: função pública (BOEP)	n.d.	n.d.	-19,7	-9,2	-14,4
20 TAXA DE DESEMPREGO, % força trabalho civil	5,8	5,6	7,9	8,4	8,1
21 TAXA DE DESEMPREGO, (1000)	279,1	281,2	432,9	461,0	444,1
22 TAXA DE DESEMPREGO, % variação anual	0,6	6,0	7,3	5,5	6,6
23 COMPENSAÇÃO SALARIAL REAL, % variação anual, deflator PIB	2,7	2,0	0,6	2,6	1,4
24 do qual: função pública	6,2	3,7	-1,6	1,2	-0,5
25 PRODUTIVIDADE, PIB por hora trabalhada, % variação anual	n.d.	2,3	2,0	-0,2	1,1
26 PRODUTIVIDADE, PIB por pessoa empregada, % variação anual	2,6	1,8	1,3	-0,6	0,6
27 GANHOS PRODUTIVIDADE, + capital, - trabalho, pontos percentuais	n.d.	0,3	1,4	-2,9	-0,3
28 CUSTOS SALARIAIS UNITÁRIOS REAIS, Deflator PIB	0,2	0,2	-0,7	3,2	0,8
29 QUOTA SALARIAL AJUSTADA, % PIB a preços de mercado	60,9	62,2	61,5	63,0	62,1
30 LUCROS, excedente operacional, % variação anual	7,2	3,8	4,2	-17,5	-4,5
31 BALANÇA CORRENTE (BTC), mil milhões de euros	-6,1	-7,9	-15,6	-18,3	-16,7
32 BALANÇA CORRENTE (BTC), % PIB a preços de mercado	-6,6	-7,2	-10,0	-11,1	-10,5
33 DÉFICE PÚBLICO, mil milhões de euros	-3,7	-4,2	-6,5	-8,7	-7,4
34 DÉFICE PÚBLICO, % PIB a preços de mercado	-4,7	-4,2	-4,2	-5,3	-4,6
35 DÍVIDA PÚBLICA BRUTA, mil milhões de euros	47,9	59,0	99,7	118,0	107,0
36 DÍVIDA PÚBLICA BRUTA, % PIB preços de mercado	55,7	55,5	63,9	71,9	67,1
37 PASSIVO (RESTO DO MUNDO), mil milhões euros	n.d.	n.d.	129,0	n.d.	n.d.
38 PASSIVO (RESTO DO MUNDO), % PIB a preços de mercado	n.d.	n.d.	82,5	n.d.	n.d.

	INDICADOR	ANOS											
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2010
1	PIB, % variação anual, preços 2000	3,9	2,0	0,8	-0,8	1,5	0,9	1,4	1,9	0,0	-2,9	0,3	0,3
2	CONSUMO PRIVADO, % variação anual, preços 2000	3,7	1,3	1,3	-0,1	2,5	2,0	1,9	1,6	1,7	-0,9	0,6	0,6
3	CONSUMO PÚBLICO, % variação anual, preços 2000	3,5	3,3	2,6	0,2	2,6	3,2	-1,4	0,0	0,7	1,7	0,7	0,7
4	INVESTIMENTO (FBCF), % variação anual, preços 2000	3,5	1,0	-3,5	-7,4	0,2	-0,9	-0,7	3,1	-0,7	-15,2	-4,1	-4,1
5	do qual: equipamentos	4,1	-1,1	-8,2	-4,6	5,1	1,0	6,6	8,1	4,6	-21,7	-6,8	-6,8
6	INVESTIMENTO PÚBLICO (FBCF), % variação anual, preços 2000	-5,4	6,5	-6,5	-11,5	2,7	-5,9	-18,3	-0,4	-5,8	24,8	-14,6	-14,6
7	EXPORTAÇÕES (BENS E SERVIÇOS), % variação anual, preços 2000	8,4	1,8	1,5	3,9	4,0	2,0	8,7	7,8	-0,5	-14,0	0,7	0,7
8	IMPORTAÇÕES (BENS E SERVIÇOS), % variação anual, preços 2000	5,3	0,9	-0,7	-0,8	6,7	3,5	5,1	6,1	2,7	-13,7	-0,2	-0,2
9	RNB, % variação anual, preços 2000	3,1	1,5	1,7	-0,1	1,3	0,5	-0,3	1,7	-0,4	-2,7	0,4	0,4
10	PIB UE-15, % variação anual, preços 2000	3,9	1,9	1,2	1,2	2,3	1,8	3,0	2,6	0,5	-4,1	0,7	0,7
11	CONVERGÊNCIA, (1-10), - divergência, pontos percentuais	0,0	0,1	-0,4	-2,0	-0,8	-0,9	-1,6	-0,7	-0,5	1,2	-0,4	-0,4
12	PIB Alemanha, % variação anual, preços 2000	3,2	1,2	0,0	-0,2	1,2	0,8	3,2	2,5	1,3	-5,0	1,2	1,2
13	PIB per capita, % variação anual, preços 2000	3,4	1,4	0,0	-1,5	0,9	0,5	1,0	1,6	-0,2	-3,1	0,2	0,2
14	EMPREGO, % variação anual	2,1	1,8	0,6	-0,6	-0,1	-0,3	0,5	0,0	0,4	-2,3	-0,4	-0,4
15	do qual: função pública (BOEP)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-2,9%	-2,5%	-2,3%	-0,3%	n.d.	n.d.
16	EMPREGO, (1000)	5030,0	5121,3	5151,2	5122,0	5116,7	5099,9	5126,1	5124,6	5147,0	5029,3	5007,7	5007,7
17	do qual: função pública (BOEP Junho 2009)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	747,9	726,5	708,5	692,3	690,1	n.d.	n.d.
18	EMPREGO, variação anual, (1000)	103,0	91,4	29,9	-29,2	-5,4	-16,7	26,2	-1,5	22,4	-117,7	-21,6	-21,6
19	do qual: função pública (BOEP)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-21,4	-18,0	-16,2	-2,1	n.d.	n.d.
20	TAXA DE DESEMPREGO, % força trabalho civil	4,0	4,1	5,1	6,4	6,7	7,7	7,8	8,1	7,7	9,0	9,0	9,0
21	TAXA DE DESEMPREGO, (1000)	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	427,1	494,8	492,6	492,6
22	TAXA DE DESEMPREGO, % variação anual	-9,0	3,9	26,7	26,5	6,6	15,7	1,3	4,9	-4,8	15,9	-0,4	-0,4
23	COMPENSAÇÃO SALARIAL REAL, % variação anual, deflator PIB	3,3	0,3	-0,3	0,3	0,2	2,1	-0,7	0,4	1,0	4,3	1,2	1,2
24	do qual: função pública	8,1	3,2	3,6	-4,9	1,5	3,4	-4,5	-3,5	-0,3	2,6	0,7	0,7
25	PRODUTIVIDADE, PIB por hora trabalhada, % variação anual	4,5	0,0	0,3	1,2	0,4	1,9	0,5	3,7	-1,4	1,0	1,9	1,9
26	PRODUTIVIDADE, PIB por pessoa empregada, % variação anual	1,8	0,2	0,2	-0,2	1,6	1,2	0,9	1,9	-0,5	-0,6	0,8	0,8
27	GANHOS PRODUTIVIDADE, + capital, - trabalho, pontos percentuais	1,2	-0,3	0,6	0,9	0,2	-0,2	1,2	3,3	-2,4	-3,3	0,7	0,7
28	CUSTOS SALARIAIS UNITÁRIOS REAIS, Deflator PIB	1,4	0,1	-0,5	0,5	-1,4	0,8	-1,5	-1,5	1,5	4,9	0,4	0,4
29	QUOTA SALARIAL AJUSTADA, % PIB a preços de mercado	62,7	62,8	62,5	62,8	61,9	62,4	61,5	60,6	61,5	64,7	64,7	64,7
30	LUCROS, excedente operacional, % variação anual	-8,0	6,7	1,0	-6,5	19,7	-12,6	8,3	16,8	-7,6	-27,3	-11,9	-11,9
31	BALANÇA CORRENTE (BTC), mil milhões de euros	-13,1	-13,5	-11,5	-8,9	-11,3	-14,6	-16,2	-16,0	-20,1	-16,6	-16,8	-16,8
32	BALANÇA CORRENTE (BTC), % PIB a preços de mercado	-10,7	-10,4	-8,5	-6,4	-7,8	-9,8	-10,4	-9,8	-12,1	-10,2	-10,2	-10,2
33	DÉFICE PÚBLICO, mil milhões de euros	-3,6	-5,5	-3,8	-4,0	-4,8	-9,1	-6,1	-4,2	-4,5	-12,9	-13,2	-13,2
34	DÉFICE PÚBLICO, % PIB a preços de mercado	-2,9	-4,3	-2,8	-2,9	-3,4	-6,1	-3,9	-2,6	-2,7	-8,0	-8,0	-8,0
35	DÍVIDA PÚBLICA BRUTA, mil milhões de euros	61,6	68,5	75,2	78,8	84,0	94,8	100,5	103,7	110,4	125,6	138,8	138,8
36	DÍVIDA PÚBLICA BRUTA, % PIB preços de mercado	50,4	52,9	55,5	56,9	58,3	63,6	64,7	63,6	66,3	77,4	84,6	84,6
37	PASSIVO (RESTO DO MUNDO), mil milhões de euros	55,8	68,7	82,9	86,5	95,9	108,7	127,9	150,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
38	PASSIVO (RESTO DO MUNDO), % PIB a preços de mercado	45,7	53,2	61,2	62,4	66,5	72,9	82,3	92,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.